

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Retalhos da conflagração mundial

9 de Abril de 1918

OLHAR para trás à procura dos restos que ficaram da nossa vida mais ou menos atribulada e não os encontrarmos é motivo para que as saudades nos ponham em farrapos o coração. Mas tenho feito tudo quanto me é possível por esquecer os bons e maus momentos da minha vida desde que, após ter colocado no fundo duma arca a minha capa e batina e deixado os livros na estante à mercê da poeira do tempo, abraçei com sincero amor a profissão de navegante.

Nos meus sessenta e dois anos passados ao sabor do mar salgado, sofrendo por vezes os horrores das grandes tempestades, vendo os relâmpagos ferindo-me a vista e ouvindo o ribombar dos trovões e sentindo a violência do vento a fustigar-me o rosto, chorei ocultamente algumas vezes por ter escolhido uma profissão que me daria uma velhice precoce, sem que me arrependesse de a escolher.

Escunas, patachos, lugres, barcas, galeras, navios de carga, navios mistos e grandes paquetes foram os edifícios flutuantes que me levaram a conhecer as centenas de terras que formam a imensidão do globo.

No entanto, os meus dias pior vividos no reino de Neptuno e Anfitriote foram aqueles em que comecei a fazer das fraquezas forças para suportar ao sabor do mar os horrores da grande guerra, desde que Portugal no ano de 1916 participou

nela ao lado das nações aliadas, combatendo os alemães.

Desde o dia em que vi cair mortos a meus pés alguns marinheiros varados pela metralha dum submarino boche e que fui atingido pelos gases espalhados por um raid aéreo inimigo no céu da Mancha, o qual também se alastrou ao coração da Inglaterra, fiquei com os nervos desmarcados.

Antes e depois dessa grande e horrorosa conflagração suportei duros vendavais capazes de fazerem tremer os mais ousados marinheiros; porém, no dia 9 de Abril do ano de 1918, escrevi no *Diário de quartos* as palavras mais tristes que até então tinha escrito desde que tive o meu baptismo de mar e passo a transcrever: — «*pelas 15 horas (T.M.G.) o vento passou a soprar com maior violência, agitando muito o mar, que se eleva acima da ponte do comando; céu de cirrus, horizonte escuro e aguaceiros fortes. Às 16 horas (T.M.G.) o 1.º telegrafista comunicou-me encontrar-se a curta distância um submarino alemão. Alertei oficiais e tripulantes.*»

Acossado pelo temporal, o mar batia com fragor no costado e no convés do navio, enquanto o vento soprando tempestuosamente formava com os roncões do mar canções apavorantes.

Singrávamos no mar da Man-

PELO
Capitão Mantas Massano

cha encaminhando - nos para Londres. Em campos de França os nossos soldados travavam uma luta desesperada. Aliados, e inimigos destes, batiam-se em *La-Lys* ouvindo-se o roncar dos canhões que pela sua bocarra lançavam explosivo aos montões, mutilando, cegando, enlouquecendo e matando cachos de oficiais e soldados que lutavam de parte a parte desesperadamente.

Entretanto, pelas 17 horas — dia 9 de Abril de 1918 — sob a colcha azul do céu escuro desse dia, o bailado sinistro dos aviões alemães lançava montanhas de explosivos no mar da Mancha para atingirem os navios aliados que navegavam nessas águas. Entre os alvos dos alemães encontrava-se também o meu navio.

Pouco depois dessa hora apareceu no nosso campo de acção um submarino boche que passou a lançar metralha contra o meu navio armado com duas pequenas peças.

Ante este espectáculo bélico, que já não era inédito para mim, ordenei o combate ao inimigo superiormente artilhado; travou-se então uma luta muito desigual; mas não havendo cobardia em mim nem nos meus companheiros de tantas horas amargas, um impulso de coragem nos fortaleceu e aprofamos ao submarino que recebia em cheio as granadas com as quais o atingimos. Estava prestes a ser a nossa derrotada presa, quando um destróier inglês que acorreu ao lugar acabou o resto; o submarino foi metido no fundo, mas, mesmo assim, salvámos humanamente a sua tripulação que, como nós, defendia a bandeira da sua Pátria.

No balanço final, quando procedi à chamada da tripulação, quatro marinheiros não responderam.

Quatro tripulantes caíram mortos, varados pela metralha do submarino inimigo. Quando foram lançados ao mar, sua sepultura, não tive tempo para

ALELUIA!

deseja a todos os lares portugueses as melhores felicidades e a mais alegre confraternização.

AO comemorar-se mais uma festa da Páscoa, o «ECOS DE CACIA»

BOAS FESTAS!



Novo Governador de Cabo Verde

«Estarei atento a eventuais possibilidades de balanceamento na aplicação dos meios de ajuda, no propósito de toda a possível prevalência da sua utilização em investimentos criadores de riqueza» — afirmou o coronel Basílio Seguro, na cerimónia de posse das funções de governador de Cabo Verde.

Presidiu ao acto o Ministro do Ultramar, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que mais tarde ofereceu um jantar ao novo governador e ao brigadeiro Lopes dos Santos, governador cessante daquela província.

Aleluia!

Tocam os sinos da minha aldeia, em ar festivo de Aleluia.

Correm meninos com a alma cbeia de promessas d'alegria!...

A natureza engrinaldada com festões de primavera, perfumando com essências esta alegria bendita, faz-me parar no caminho; e, retrocedendo no tempo, eis-me de novo menino!...

Aleluia! Aleluia! Vejo-me eu a cantar em toda a singeleza da minha alma que já foi bela!... E chorando de alegria sinto que esta aleluia é para mim a liberdade!...

Vésperas de Páscoa 1974

João Almeida

chorar por eles. Choraria quando terminasse a guerra.

Continuámos rumando para Londres e ouvindo o pavoroso roncar dos canhões em *La Lys*, onde os nossos soldados legaram à História Pátria algumas páginas de ouro, sangue e heroísmo.

São decorridos 56 anos e ainda não consegui esquecer!

ECOS & NOTÍCIAS

O açúcar que temos e que consumimos

Moçambique produz actualmente 400 mil toneladas de açúcar por ano, destinando-se um terço desta produção ao consumo interno da Província.

Em estimativa, os números respeitantes à safra de 1973/74 serão: produção 392 mil toneladas, consumo interno 135 mil toneladas, exportação para a Metrópole 257 mil toneladas, consumo da Metrópole 272 mil toneladas, açúcar importado do estrangeiro pela Metrópole 15 mil toneladas.

Aumento dos preços das tarifas postal, telegráfica e telefónica

O Departamento de Relações Públicas dos Correios e Telecomunicações de Portugal distribuiu à Imprensa diária uma comunicação a dar conhecimento das novas tarifas postais, telegráfica e telefónica que, de acordo com a mesma informação, deverão entrar em vigor muito brevemente.

As novas taxas, publicadas no «Diário do Governo», por portaria do Ministério das Comunicações, são as seguintes: cartas, até 20 gramas, 1\$50; telegramas, taxa fixa de 5\$00, acrescida de \$50 por palavra; unidade de contagem de telefone, 1\$00.

Pensamento

O tempo em que vivemos é como um daqueles dias de calor, no Verão, em que os frutos amadurecem entre trovão e temporal.

H. Pestalozzi

Nota da Semana

Basta de festivais

Mais um festival da canção, sob a égide da Euro-visão.

Estes festivais já são demasiadamente conhecidos do público europeu, e particularmente dos portugueses, para sobre eles se derramar mais tinta.

Sem querer armar ao choradinho, arrastando todo o cortejo complexo da perseguição, atenuante que mais nos calha enaltecer, o festival da euro-visão só prejudica os portugueses — pela má qualidade da música festiva, com carácter nitidamente comercialista e suas implicações consequentes.

Dado o carácter nacionalista que tomou este género de espectáculos, já não é uma canção que está em jogo, nem um artista, mas toda uma nação que está em palco, no seu prestígio, histórico e artístico, e nesse aspecto, que não pode ser esquecido, aparece nos ecrãs de todo um continente, como no tablado de um tribunal, os reus representativos de todo um povo.

E assim, não é Paulo de Carvalho, na sua representação, que vai ser julgado na pena de três votos piedosos! É Portugal que está naquele momento a ser ouvido por 500 milhões de pessoas! Já bastam os festivais que damos noutros aspectos por esse mundo fora, não só no campo musical, mas, principalmente, noutras artes e noutros espectáculos.

Tal como Nixon, eu diria: Basta de Watergate, isto é, basta de festivais!

BARTOLOMEU CONDE

JEAN

CABELEIREIRO

Rua José Matoso, 29 - 1.ª - Telef. 25719 - AVEIRO
(Por cima da «Casa Campos»)

POR AVEIRO

Pelo Governo Civil

Actividade governativa

No dia 10, o Governador Civil inaugurou em Águeda o Estádio Municipal; e presidiu no salão nobre dos Paços do Concelho, à sessão solene comemorativa do 50.º aniversário do Recreio Desportivo de Águeda.

— Em 11, às 12 horas, visita ao concelho de Castelo de Paiva; e às 17 horas, visita ao concelho de Arouca.

— Em 17, visita à Junta Distrital e Internato Distrital.

— Em 18, desloca-se ao Porto.

— Em 19, presidirá à homenagem ao sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, ex-Delegado dos Desportos em Aveiro.

— Em 20, reunião com a Presidente da Comissão Central e demais elementos do Núcleo Feminino da A. N. P.

— Em 22, visita ao concelho de Espinho, aproveitando para tomar contacto com as obras de Defesa Marítima e para se reunir com a Mesa da Misericórdia.

*

NOTÍCIAS DIVERSAS

Autorizado o aumento das taxas do Matadouro

Desde há alguns anos que a Câmara Municipal de Aveiro pretendia a actualização das taxas de abate das cabeças de gado no Matadouro, cuja exploração se tornara crescentemente deficitária.

O prejuízo sofrido pela Câmara, na exploração daquele seu estabelecimento subiu de cerca de 700 contos, em 1972, para mais de 1000, em 1973.

Essa preocupante situação parece ter findado agora, ou, pelo menos, terá sido muito atenuada, pois o solicitado aumento de taxas acaba de ser concedido.

A autorização referida, consente, a partir de agora, a cobrança de uma taxa de 6% sobre o valor da carne dos animais abatidos, no Matadouro Regional de Aveiro, e ainda a cobrança, durante quinze anos, de uma sobretaxa de 10% sobre o mesmo valor.

Foi aprovada uma proposta do presidente da Câmara, sr. Dr. Mário Gaioso, para ser significado aos titulares daquelas pastas o reconhecimento do Município.

Nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro

Após eleição dos novos elementos para gerirem o Rotary Clube de Aveiro, durante o ano de 1974-75, realizada há dias, foram agora distribuídos os respectivos cargos. O elenco directivo ficou assim constituído:

Presidente, Capitão Fernando da Conceição Mendes; vice-presidente, Dr. João Cardoso de Melo Couceiro; 2.º vice-presidente, Arqu.º Rogério Augusto Neto Barroca; 1.º secretário, Abílio Henriques dos Santos; 2.º secre-

tário, João da Graça Paula; 1.º tesoureiro, Abel Santiago; 2.º tesoureiro, José Fernando Rodrigues Soares; protocolo, Tenente-coronel Vaz Duarte; adjunto do protocolo, João Ferreira dos Santos; vogal, Teotónio França Morte.

Junta Autónoma do Porto

Na Direcção-Geral de Portos foram empossados pelo director-geral sr. Eng.º Manuel Fernandes Matias, dos cargos de presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, respectivamente os srs. Eduardo Cerqueira — reconduzido num segundo mandato — e Dr. Amadeu Cachim.

Exposição de fotografias e diapositivos do Ultramar

Promovida pela Agência-Geral do Ultramar, encontra-se patente ao público, no salão nobre do Grémio do Comércio, até ao dia 12 do corrente, uma exposição itinerante de fotos e «slides», com imagens paisagísticas e etnográficas do Ultramar Português.

O certame pode ser visitado das 15 às 19 e das 20 às 22 horas.

Leilão alfandegário

A Alfândega do porto vai promover, no próximo dia 18, pelas 14 horas, nas instalações do cais comercial, um leilão com 11 automóveis e uma motorizada.

Baile na Banda Amizade

No próximo dia 14 — Domingo de Páscoa — pelas 16 horas, realiza-se um baile na sede da Banda Amizade, com a participação do conjunto musical «Ottagod».

QUIMERA

Adens,
não queiras mais
o meu silêncio.
Jámais haverá fumo
no tempo.
Não quero ver-te,
adens!...

Não queiras mais
o meu silêncio...

Eusébio Coelho Correia

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 4-4-974:

1.º Prémio ...	50377
2.º " "	43881
3.º " "	8831

Casa do Povo de Cacia
BAILE DA PÁSCOA

Domingo, dia 14, pelas 21,30 horas
abrilhantado pelo moderno grupo
«Jovens de Cacia»

Necrologia

D. Maria Nogueira da Silva

Na sua casa de Cacia, na rua Vasco da Gama, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Maria Nogueira da Silva, de 75 anos, casada com o sr. Jacinto Ventura da Silva, proprietários e lavradores.

Era mãe dos srs. Manuel Ventura da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Teixeira Duarte, residentes em Cacia; António Ventura da Silva, comerciante em Albergaria-a-Velha e presidente da Junta daquela freguesia, casado com a sr.ª D. Ilda Lemos de Araújo; Jacinto Ventura da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Ventura Teixeira, industriais de padaria em Tomar; José Ventura da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Almeida Ventura, industriais de padaria em Montemor-o-Velho; Fernando Nogueira da Silva, casado com a sr.ª D. Amélia Esteves de Almeida, industriais de padaria no Sobreiro (Albergaria-a-Velha); e Armando Nogueira da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Helena Ferreira da Silva, industriais em Luanda (Angola); e das sr.ªs D. Elvira Nogueira Ventura da Silva, casada com o sr. Cristiano Rodrigues da Cunha, industriais de padaria em Torres Novas; e D. Maria Alice Nogueira da Silva, casada com o sr. Henrique Simões Vieira, industrial-caldeireiro na Costa do Valado (Aveiro).

Além destes 8 filhos, deixa 16 netos e 4 bisnetos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento de pessoas não só da nossa freguesia como de Albergaria-a-Velha, Angeja, Costa do Valado e outras terras das redondezas.

No préstito encorporaram-se as irmãs Fátima e Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 25 bouquets e duas coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Manuel e António.

O ataúde foi transportado no auto-fúnebre da Agência Fonseca, de Aveiro.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

*

Joaquim Rodrigues de Pinho

Também faleceu em Cacia, na sua casa da rua da Alvariza, no dia 9 do corrente, o sr. Joaquim Rodrigues de Pinho, de 84 anos, natural de Loureiro (Oliveira de Azeméis), viúvo desde 12 de Março último de Violinda Marques da Cruz e pai do sr. António Maria Marques de Pinho, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Lúcia Matos de Pinho.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a encorporação de duas irmãs e 6 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 9 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho acima referido e a toalha de cobertura o seu enteado sr. António Rodrigues Bastos, mora-

Companhia Portuguesa de Celulose

Aprovados por unanimidade os documentos do exercício da gerência de 1973

Sob a presidência do Sr. Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, reuniu-se para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o relatório e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1973, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Celulose. Depois do presidente da mesa ter saudado os accionistas e os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, usou da palavra o Sr. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração. As suas primeiras palavras foram de saudação para o Sr. Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, referindo-se-lhe como figura do maior relevo nos meios financeiros e salientando a extrema dignidade e eficiência com que orienta os trabalhos da assembleia. Apresentou depois a todos os accionistas os melhores cumprimentos e o testemunho do seu maior apreço.

Prosseguindo, o Sr. Eduardo Furtado acentuou ter a companhia sofrido, no ano findo, duro e inesperado golpe com a perda do seu saudoso presidente, António Santos Mendonça. Lembrando as suas altas qualidades de inteligência, competência e lealdade, a que aliava uma inextinguível simpatia, disse que ele serviu a empresa com o maior entusiasmo e dedicação e propôs que, em homenagem à sua memória, a assembleia se conservasse durante alguns momentos de pé em silêncio.

Prestada esta homenagem pela forma proposta, e após o accionista Sr. António Manuel Guedes Santos Mendonça, em seu nome e no de sua família, a ter agradecido, o Sr. Eduardo Furtado continuou o seu discurso aludindo, antes de apresentar algumas considerações acerca dos aspectos mais salientes da actividade da companhia, a um acto que considerava digno de especial registo pela sua relevante importância para o futuro da empresa; a circunstância do projecto de fusão da companhia com a sua congénere SOCEL estar já em condições de ser apresentado à assembleia geral extraordinária a realizar, provavelmente, em Abril próximo.

O presidente do conselho de administração informou que foi dado já despacho favorável pelo Sr. Ministro das Finanças e da Economia ao pedido de benefícios fiscais para os actos da operação, estando assim resolvidas todas as formalidades para se concretizar a fusão. A nova companhia denominar-se-á «NACEL — Companhia Nacional de Celuloses».

Passando a referir-se aos documentos da gerência do ano findo, que apresentava à apreciação e votação dos accionistas, lembrou que a produção atingiu, em 1973, 142 100 toneladas de pastas, 46 000 toneladas de papel e 19 500 toneladas de embalagens. E declarou: «No que respeita às pastas, foi esta a maior produção jamais registada pela companhia, o que,

apesar disso, nos não deixa inteiramente satisfeitos. Esperamos este ano, se nada de anormal ocorrer, alcançar as 150 000 toneladas e os investimentos já efectuados e programados com vista à ampliação da nossa capacidade fabril da ordem dos 500 000 contos, permitir-nos-ão, em 1975, o arranque da nova linha que virá a possibilitar o aumento da produção para 205 000 toneladas.

A seguir disse:

«No capítulo das vendas e para a produção conjunta da Companhia Portuguesa de Celulose e da SOCEL, atingiram-se os 1283 milhares de contos, respeitando 37% ao mercado nacional e 63% ao mercado externo, número que traduz uma sensível progressão em relação aos anos anteriores».

Continuando a ocupar-se dos aspectos essenciais da actividade da empresa de que se ocupa o relatório de 1973, o Sr. Eduardo Furtado apontou o problema das matérias-primas como um dos de maior preocupação: «vem-se verificando uma escassez de aprovisionamento de madeiras, principalmente de pinho, cujas causas são diversas e conhecidas e que provocou naturalmente a elevação dos respectivos preços. Confiamos em que as medidas previstas no domínio da política florestal conduzirão a uma melhoria da situação».

Sempre atentamente escutado, o presidente do conselho de administração aludiu depois à crise da energia que teve naturais reflexos no sector pela elevação do preço do fuel, óleo e redução do seu contingente. Apontou, no entanto, a crescente procura de pastas nos mercados estrangeiros e aumento das respectivas cotações.

Mais adiante declarou: «Não obstante as dificuldades que o nosso sector enfrenta, parece-me que o esforço realizado no sentido do desenvolvimento da nossa capacidade de produção e da manutenção de um nível de qualidade dos produtos que é tradicional na nossa empresa, aliado à expansão do mercado, justifica que manifeste optimismo e completa confiança nos destinos da nossa companhia».

A finalizar a sua exposição à assembleia que foi sempre seguida com o maior vivo interesse, o Sr. Eduardo Furtado afirmou: «Para terminar quero dirigir uma saudação muito afectuosa a todos quantos a esta casa dão o melhor do seu esforço e saber e testemunhar-lhes o nosso muito apreço pela dedicação e entusiasmo com que nos acompanharam, ajudando-nos a vencer as dificuldades que se nos depararam ao longo de mais um ano de trabalho».

O relatório e contas do conselho de administração e o relatório e parecer do conselho fiscal foram depois aprovados por unanimidade pela assembleia geral que, no final, elegeu o Sr. Eng.º José Alves para membro do conselho de administração.

dor no Cabeço.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrázola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos

Condiutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. (p.f.) 91122

DE SARRAZOLA

A morte de José Maria Rodrigues da Silva

Conforme noticiámos no último número, faleceu inesperadamente no dia 3 do corrente, acometido de uma «embolia cerebral», o nosso conterrâneo e bom amigo sr. José Maria Rodrigues da Silva (o Jorge), de 59 anos, casado com a sr.ª D. Georgina Simões de Oliveira, lavradores e proprietários, moradores na Rua João Chagas, deste lugar, e pai do sr. Manuel Simões da Silva, emigrado na Alemanha, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Vigairinho Tavares, residente neste lugar; e da sr.ª D. Júlia Simões da Silva, casada com o sr. Manuel Simões Pereira, também aqui residentes.



José Maria Rodrigues da Silva

O extinto era muito prestável e considerado na nossa freguesia, pelo que a sua morte foi geralmente sentida.

O seu funeral, realizado no dia 5, pelas 16,30 horas, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, constituindo uma grande manifestação de pesar.

No préstito encorporaram-se as três irmandades erectas nesta freguesia e seis sacerdotes, que celebraram ofícios e missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 40 bouquets de flores naturais e artificiais, com as seguintes dedicatórias:

- Os meus sentidos beijos te acompanhem junto de Deus, são as preces de tua querida esposa.
- = Aceite querido pai os últimos beijos de saudade do seu filho amigo Manuel, esposa e filhas.
- = Aceite querido pai a eterna saudade que lhe presta nestas flores a sua filha Júlia, marido e filha.
- = Último e saudoso adeus de teu querido irmão Manuel, esposa e filhos.
- = Nestas flores vai a perpetua saudade dos seus sobrinhos amigos Jorge Manuel, Rosa Celeste e Maria Vitória Teixeira da Silva.
- = Simples mas sincera recordação de seu parceiro Francisco Eusébio Pereira.
- = Como prova de grande estima oferecem esta última recordação os primos Adriano Sequeira Tavares e família.
- = Sentida recordação de saudade da sua prima Emília Ferreira Felix.
- = Sentida homenagem de saudade dos primos amigos Mário Nunes Branco, esposa Maria Simões de Oliveira e família.
- = Saudosa recordação dos seus primos Alberto Marques de Oliveira, esposa e filha.
- = Aceite, querido Padrinho, o pedido da última bênção do seu afilhado Manuel José da Silva Sanhudo e seus pais.
- = Aceite, querido Padrinho, o pedido da última bênção de saudade da sua afilhada Maria Emília.
- = Com o testemunho da velha e sã amizade e a eterna saudade do Carlos Maia (Eng.º Agrónomo).
- = Sentida recordação de saudade dos seus vizinhos Manuel Cossoia e esposa.
- = Saudosa recordação dos vizinhos e amigos António Rodrigues da Paula, esposa e mais família.
- = Sentida homenagem que de longe lhe enviam os amigos e vizinhos Manuel Ventura Lopes, esposa e filhos.
- = Como prova de verdadeira amizade oferecem esta recordação os amigos Urbano Simões Dias Nobre, esposa e filhos.
- = Do vizinho e amigo com muita saudade — António Rodrigues Neta e esposa.
- = Como prova de grande estima oferece a vizinha Ana da Silva.
- = Oferecem esta simples recordação

A nossa saudade

os amigos, marido da Alice da Manca e família.

= Como prova de grande estima e saudade do amigo Joaquim Nogueira Barbosa e família.

= Eterna recordação de saudade do amigo José Maria Soares da Costa.

= Sentida recordação dos amigos Francisco da Silva Ruivaco, esposa e filhos.

= Eterna recordação de saudade dos amigos Jaime de Almeida Martins, esposa e filhos.

= Oferece esta última recordação o seu amigo Bernardino Terceiro, esposa e mais família.

= Sentida homenagem que de longe lhe enviam os amigos José Maria Marques Aleixo e esposa.

= Como prova de grande estima oferecem esta simples recordação de saudade Manuel Tavares Cirne, esposa e filhos.

= Sentida recordação de saudade dos amigos João Simões Costa e família.

= Como prova de verdadeira amizade, vai nestas flores a saudade do amigo Mário da Silva Fernandes, esposa e filho.

= Oferta de amizade do seu amigo José Carlos Matias Pereira, esposa e filhos.

= Como prova de grande estima familiar oferece o amigo Guilherme de Melo Sanhudo, esposa e filhos.

= Nestas flores vai a saudade dos amigos Manuel Simões Costa e família.

= Última e saudosa recordação dos amigos José Cardoso da Silva e companhia.

= Sentida recordação de saudade do amigo António Rodrigues de Bastos, esposa e filhos.

= Simples mas sincera recordação de muita estima do amigo Armando de Almeida Ministro, esposa e filha.

= Eterna recordação do amigo Joaquim Rodrigues Trovão e família.

= Sentida recordação de saudade do seu amigo Albino de Almeida Ministro, esposa e filhos.

= Oferece esta simples recordação o amigo Alexandre Ribeiro, esposa e filhos.

= Preito de sentida homenagem da Família Fonseca, de Sarrazola.

Conduziu a chave da urna o sr. Eng.º José Gamelas Júnior, de Aveiro, presidente da Junta Distrital e membro da A. N. P.;

e a toalha de cobertura o sr. Dr. António Marques da Costa, médico em Coimbra.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

De S. João de Loure

Falecimento.—Na Casa de Saúde de Aveiro, onde estava internado em tratamento, faleceu no dia 7 do corrente o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Jorge Marques Castilho, de 57 anos, que há largos anos exercia as funções de chefe da estação central dos C. T. T. daquela cidade.

O conceituado funcionário era casado com a sr.ª D. Fernanda Pilar Dias Castilho, também empregada na mesma estação dos Correios; e irmão do outro nosso prezado amigo sr. José Marques Baeta, oficial de Finanças aposentado, residente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, naquela cidade, após missa de corpo presente na Igreja da Misericórdia.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Baile.—No domingo de Páscoa, dia 14 do corrente, com início às 21,30 horas, realiza-se no Café «O Telheiro», desta localidade, um grandioso baile abrilhantado pelo novo conjunto «Otag od Atniug», de Aveiro, que promete ser muito divertido.

De Mataduzos e Alumieira

Festas de Nossa Senhora de Alumieira.—Com o programa que publicámos no último número, vão realizar-se nestes lugares, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, as grandiosas festas em honra de Nossa Senhora de Alumieira.

No Domingo de Páscoa — A Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense fará a costumada arruada para recolha de donativos, até à noite.

Na Segunda-feira — Às 12 horas, Missa Solene e sermão; às 16,30 horas, sairá a Procissão, com as Bandas de Angeja e Canelas; e de noite, festival com os conjuntos «Amadeu Mota», de Bustos, e «Orquestra Central», do Troviscal.

Na Terça-feira — A Banda de Angeja tomará parte na entrega do ramo e abrilhantará o arraial da tarde; e das 21,30 horas em diante, novo festival com o conjunto «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro.

Durante os festejos actuará a Sonora Valente, de Mataduzos.

Haverá ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

Falecimento. — Acometido de doença súbita, faleceu inesperadamente no Forte da Barra de Aveiro, onde era comerciante, o nosso conterrâneo sr. Germano Soares Lopes, de 68 anos, antigo funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que era este ano juiz das festas de Nossa Senhora de Alumieira.

A viúva comunicou com a mordomia destes festejos, pedindo que estes sejam feitos sem qualquer restrição, tanto mais que era um desejo do falecido.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Baile. — No domingo, dia 14, com início às 16 horas, realiza-se no recinto da Casa Mourato um baile abrilhantado pelo conjunto «Pop Men», da Gafanha.

O perigo das bombas de foguete.— Quando o menor de 15 anos José António Almeida Martins Ferreira, servente de pedreiro, residente nos Arneiros de Mataduzos, aticava uma bomba de foguete, juntamente com outros companheiros, aquela rebentou e esfacelou-lhe dois dedos da mão direita.

Foi conduzido de urgência ao hospital de Aveiro, sendo submetido a uma intervenção cirúrgica.

De Taboeira

Falecimento.—No Barreiro, onde era industrial de padaria, faleceu no dia 6 do corrente o nosso conterrâneo sr. Marcelino da Cruz, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Emília Rodrigues Laranjeira e pai da sr.ª D. Lisete Laranjeira da Cruz e da menina Isilda Laranjeira da Cruz.

O seu funeral realizou-se naquela vila.

Aos doridos enviamos os nossos pêsames.

Regresso.—Regressou de Angola, onde cumpriu missão de soberania militar, o sr. Jorge Manuel Nunes Carvalho, filho do sr. José Marques Carvalho e de sua esposa sr.ª Arcelina Nunes Laranjeira.

No hospital.—Encontra-se internada no hospital de Aveiro, para ser operada à barriga, a sr.ª Rosa Dias César, esposa do sr. Jaime dos Santos Alves, empregado na Metalurgia Casal.

Também está naquele hospital para ser operada à apendicite a menina Maria Cidália da Silva, filha do sr. João Simões da Silva, igualmente empregado na Metalurgia Casal.

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

Notícias locais

Descansar será proibido?

Há bastante tempo que o povo de Cacia se vem manifestando pela falta de policiamento, para tentar manter a ordem pública nesta pacata e prometedora terra.

Ora não é de admitir que uns tantos meninos (ou homens) sem qualquer noção de civismo e numa condenável falta de respeito pelos outros, se entretendam de noite a fazer barulho com as motorizadas, quase em escape-livre, e como se não bastasse para acordar aqueles que ao romper do dia terão de se levantar para a labuta quotidiana, gritam e proferem palavrões ou cantam taradadamente na mais vergonhosa algazarra.

Será que descansar na nossa terra é proibido?!

Torna-se urgente e necessário que as autoridades competentes tomem as medidas convenientes, pois o que se está a passar é impróprio de pessoas que desejam a paz e a ordem numa terra onde o progresso se acentua, mas que a falta de sensatez tanto atrofia, jámais quando alguém se preza de dotar as normas de bom cidadão.

E. C. C.

DE ANGEJA

Excursão de camionete ao Santuário de Fátima e Grutas de Alvados e Santo António

No dia 28 de Abril corrente Saída de Angeja às 6,30 horas

Organizada por Altino Marques de Almeida — ANGEJA

Recebem-se inscrições urgentes

VENDEM SE

Todas as propriedades que foram de Manuel Mateus Novo, de Cacia. Tratar com João Dias da Fonseca, em Sarrazola — Telef. 91211.

Carimbos de borracha

Acceptam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata de venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

António da Silva Sequeira (Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 33

Em 21 de Abril de 1974

Neste concurso voltam a figurar 7 jogos da I Divisão Nacional e 6 da II,

Beira Mar - Sporting	2
Benfica - Académica	1
Guimarães - Olhanense	1
Porto - Barreirense	1
Montijo - Setúbal	2
C. U. F. - Boavista	1
Oriental - Belenenses	2
Oliveirense - Varzim	2
Famalicão - Lourosa	1
Fafe - Sanjoanense	x
Sacavenense - Atlético	2
U. Montemor - U. Leiria	1
Torriense - U. Tomar	1

Automóvel

DATSUN 1600-B, com 12.000 km., ano 1973. Estado impecável. Vende-se por ausência.

Tratar com Altino Nunes de Pinho — Rua do Cabeço — Angeja.

OURO JOIAS PRATAS RELÓCIOS ÓCULOS

Conservar os seus valores
Ouvrosaria Viler
Rua José Estevão, 55
e Mendes Leão, 7 e 9
A VEIRO
(Rua front de Grutas de Lourosa)

P R E C O P O P U L A R

Grande sortido de Tecidos finos lisos e estampados

LANIFICIOS para Homem e Senhora

Mohairs

Novas capotadas em Malhas e Tecidos

LUVAS — MEIAS GRAVATAS

Veste Fato e Filhos

Rua Agostinho Pintura, 15
Vendas 2825 FPG
— A VEIRO —

Mária Bismarek Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Tel. 27948 - LISBOA

Associação Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Navarra
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Aódo de Oliveira, 15 r/c
Tel. 282184 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA

Tel. 91102 (P.F.) No antigo edificio dos Correios

SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt
(e das Malhas -Aófe-

ARMÉNIO

Pragas especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28576 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Polinho, 66

— Tel. 22228 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÈRBIOS

Nesta época continua V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Cacia

MANUEL DAMIAO

Rodagem do «Ecos de Cacia»

V A G O

Agência de Viagens

Tel. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
'hates de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares
Embarques rápidos para África

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 28178 — LOURE — S. João do Louro

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telef. 22228

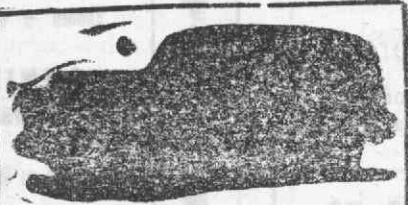
Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 58 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e varalões
tipo-litográficos

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerária
das mais
modernas
e das mais
baratas



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com Injete

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
Gurgel e Armazém Travessa do Cabogo, 19 e 14
AVEIRO Telef. permanente 22204 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Recepção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapus e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de Indiscentível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 120
LISBOA — Tel. 227027

Vinício

Tel. 22119

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

— Oficina —

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Estas máquinas de construção de bombas, aspirantes e apli-
cadas prumetas, em lualite e fibrocemento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de minerais e artesianos

Executa-se de sua montagem em qualquer parte do País
Reparações :::: Trabalho garantido

Av. 22 — Tel. 22222 — VISEU — 27420

Parece anedota

— Quem foi que escreveu na
pedra: «o professor é um idiota»?
— Foi eu, senhor professor.
— Está bom. Por teres dito a
verdade estás perdoadado.

Para seu transporte

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo